

**Reflexão sobre as bases teóricas da *cognição humana* de Steven Pinker e
da *consciência* de Antônio Damásio**

Marcio Rodrigo Melo de Oliveira

Competências Digitais e Neurociência

marciomroliveria@hotmail.com

Resumo

Este artigo investiga as inter-relações entre cognição e emoção com base nas perspectivas teóricas de Steven Pinker e António Damásio. A partir de uma experiência prática na coordenação de programas de pós-graduação EAD, refletimos sobre como os processos cognitivos são perpassados pelas emoções na tomada de decisões e na mediação das relações pedagógicas. O trabalho articula teoria e prática, considerando autores clássicos e contemporâneos da neurociência cognitiva e da educação.

Palavras-chave: **cognição, emoção, consciência, ensino superior, neurociência.**

1. Introdução

A compreensão da mente humana constitui uma das áreas mais intrigantes e desafiadoras das ciências cognitivas. Em especial, o debate sobre as interações entre cognição e emoção tem ganhado destaque com autores como Steven Pinker e António Damásio, cujas obras analisam aspectos distintos e complementares do funcionamento mental. Pinker (1999), ao abordar a cognição em "Como a mente funciona", destaca a complexidade dos processos mentais humanos, enquanto Damásio (2022), em "Sentir e Saber", explora como a consciência emerge da integração entre processos biológicos e emocionais.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as inter-relações entre cognição e emoção a partir dessas duas abordagens teóricas, ilustrando-as com experiências profissionais no campo da educação a distância.

2. Fundamentação Teórica

2.1. A Cognição Humana em Pinker

Steven Pinker entende a mente como um sistema de processamento de informações, oriundo da evolução natural. Em especial no capítulo "Desvairados" (1999), Pinker analisa fenômenos da irracionalidade humana, argumentando que a cognição não se dá de forma puramente lógica ou cartesiana, mas está sujeita a vieses, heurísticas e à interferência de emoções. "A mente não é um computador frio, mas um sistema moldado para maximizar a sobrevivência, mesmo que isso envolva ilusões e falácias cognitivas" (PINKER, 1999, p. 280).

2.2. Emoção e Consciência em Damásio

António Damásio (2022) vai além da visão cognitivista tradicional e propõe que as emoções são fundamentais na constituição da consciência. No primeiro capítulo de "Sentir e saber", ele descreve como sentimentos primordiais e registros corporais moldam a percepção e a identidade do sujeito. "Os sentimentos não são um luxo. Eles são a base da razão. A emoção é a raiz da consciência" (DAMÁSIO, 2022, p. 25). Para Damásio, é na integração entre o sentir e o saber que emerge o eu consciente.

2.3. A Neuroeducação e suas Interfaces com a Prática Pedagógica

Conforme destacam Grossi e Lyra (2023), há uma crescente valorização da interface entre neurociência e educação, especialmente na busca por práticas pedagógicas mais sensíveis às diferenças cognitivas e emocionais dos estudantes. Em consonância, Faria e Camargo (2024) enfatizam a importância das emoções docentes, especialmente no contexto da inclusão escolar, e como elas influenciam as ações pedagógicas e o clima educacional. Tais autores evidenciam que a dimensão emocional é constitutiva do processo de aprendizagem.

3. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva com base em análise bibliográfica e estudo de caso. O levantamento teórico envolveu as obras de Pinker (1999), Damásio (2022), e outros autores da neuroeducação. A dimensão empírica consiste em dois estudos de caso extraídos da prática profissional na coordenação de cursos de pós-graduação a distância, onde se analisam os efeitos das emoções na tomada de decisões educacionais e na gestão de mudanças curriculares. A metodologia se ancora no paradigma interpretativo, visando compreender as experiências subjetivas dos envolvidos e o impacto da cognição emocional nas práticas educacionais.

4. Experiências Profissionais: Emoções e Decisões na Coordenação EAD

4.1 Resistência à Gamificação e Superação por Mediação Emocional

Durante o ano de 2023, ao assumir a liderança de um projeto de reformulação curricular em cursos de pós-graduação EAD, enfrentei um cenário de resistência por parte de docentes e polos. A proposta era modernizar os componentes curriculares a partir de metodologias ativas, recursos digitais interativos e práticas gamificadas (Saraiva et al., 2021). Apesar da lógica racional indicar os benefícios das mudanças, a adesão foi lenta, marcada por inseguranças, afetos ambíguos e até mesmo tensões emocionais.

Um caso emblemático ocorreu em um curso de gestão educacional. A equipe docente recusava-se a utilizar ferramentas de gamificação digital, alegando baixa efetividade. Após encontros mediados por escuta ativa e aplicação de sondagens sobre os medos envolvidos, descobriu-se que havia um trauma anterior com uso forçado de tecnologia. Ao acolher essa emoção e construir formações com base em pequenos experimentos, o projeto foi gradualmente aceito. Tal abordagem reafirma a premissa de Damásio (2022): “É impossível pensar sem sentir. Sentir está no início, no meio e no fim do pensamento humano.”

Outro exemplo prático foi a reformulação do módulo de ética profissional. A resistência inicial dos professores foi interpretada como aversão ao novo conteúdo. Na verdade, como se constatou após rodas de conversa, o desconforto vinha da exposição emocional ao revisitar dilemas éticos de suas trajetórias profissionais. A inclusão de metodologias narrativas e estudos de caso personalizados permitiu maior engajamento. Como salienta Pinker (1999), “os seres humanos não são apenas processadores de símbolos, mas agentes emocionais que raciocinam com base em histórias, exemplos e experiências passadas”.

4.2 Formação Docente com Enfoque em Competências Emocionais

Em 2024, durante a implantação de um novo curso de formação docente voltado para competências digitais e emocionais, enfrentamos um desafio significativo com a adaptação dos tutores ao conteúdo do módulo sobre empatia e escuta ativa. Muitos relataram que esses temas eram “subjetivos demais” e não apropriados para ambientes acadêmicos. No entanto, após a aplicação de atividades reflexivas e vivências com dinâmicas de grupo, como dramatizações e role playing, os próprios participantes começaram a relatar mudanças em sua percepção e postura diante dos alunos.

Um tutor relatou, em feedback anônimo, que passou a conduzir fóruns com maior atenção ao tom emocional das postagens dos estudantes, e isso reduziu drasticamente os pedidos de evasão. Essa mudança ilustra o que Damásio (2022, p. 32) descreve como “a capacidade do sentir precedendo e condicionando o saber”. A aprendizagem só se consolida quando o sujeito se reconhece emocionalmente na experiência.

Steven Pinker (1999) também destaca que a cognição humana responde mais a contextos envolventes e experiências emocionais do que a argumentos puramente lógicos. Essa constatação foi evidente ao observarmos o aumento da participação e da aprovação no curso, após os tutores reformularem suas estratégias com base em vínculos afetivos e narrativas de acolhimento.

5. Discussão

As experiências analisadas revelam que as emoções desempenham papel decisivo nos processos cognitivos envolvidos na gestão educacional e na inovação pedagógica. A articulação entre emoção e cognição, como demonstrado por Damásio (2022), não apenas condiciona a percepção e a memória, mas também sustenta a consciência e a identidade do sujeito. Já Pinker (1999) alerta que nossos sistemas cognitivos operam sob limitações evolutivas, sendo atravessados por afetos e mecanismos adaptativos.

Com base em Garrido (2016), compreende-se que o ambiente digital exige práticas dialógicas que promovam senso de pertencimento e identidade emocional nos espaços virtuais. Além disso, Mattar et al. (2020) ressaltam a importância das competências socioemocionais na educação digital. A capacidade de lidar com emoções, tanto dos estudantes quanto dos professores, torna-se condição para o sucesso pedagógico.

6. Considerações Finais

Conclui-se que cognição e emoção são dimensões indissociáveis do funcionamento mental humano. A partir das obras de Pinker e Damásio, pudemos compreender que as emoções não são obstáculos à racionalidade, mas suas aliadas, dando sentido e direção às escolhas humanas. Nas experiências relatadas, a mediação emocional foi crucial para a construção de consensos e para a efetividade da inovação educacional.

No contexto da educação a distância, essa reflexão se mostra ainda mais urgente, pois os vínculos emocionais tendem a ser mais frágeis e exigem um cuidado redobrado. Assim, a gestão educacional eficiente deve se fundamentar não apenas em evidências racionais, mas também na escuta sensível dos sentimentos que permeiam o processo educativo. Como reforça Damásio (2022, p. 28), “não existe consciência sem sentimento; não existe racionalidade que prescindia da emoção”.

7. Referências Bibliográficas

DAMÁSIO, António. Sentir e saber: As origens da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FARIA, Paula; CAMARGO, Denise. Emoções e práticas docentes na inclusão escolar sob a perspectiva histórico-cultural. Educação e Pesquisa. 50. (2024). <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450273036>

GARRIDO, Susane. O digital, o virtual e o analógico: diálogo cognitivo para artefatos. In: SILVA, Maria Cristina Borges da. (Org.). Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. p. 124-144.

GROSSI, Márcia Ribeiro; LYRA, Letícia. Estado do conhecimento sobre emoção e neurociência com interfaces com a educação. Cadernos da FUCAMP, v.22, n.57, 2023. <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3052>

MATTAR, J.; PIOVEZAN, M. B., SOUZA, S., SANTOS, C. C., SANTOS, A. I. Apresentação crítica do Quadro Europeu de Competência Digital (DigComp) e modelos relacionados. (2020).

PINKER, Steven. Como a mente funciona. Canadian, Ottawa Vol. 40, Iss. 3, (1999): 279-281.

REZENDE, Rodrigo; VERSIGNASSI, Alexandre. Matéria: Afinal, o que é a consciência? Revista Superinteressante. 02 jan. 2020. <https://super.abril.com.br/ciencia/eu-quem-e-esse-cara/>

SARAIVA, Hellem; GALVÃO, Stephenson; MORAIS, Márcio Aurélio. Gamificação e aprendizagem: passo a passo para o desenvolvimento de projetos de ensino gamificados. Instituto Federal do Piauí, 2021. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/602994/4/Gamificacao%20e%20Aprendizagem%20-%20EBOOK.pdf>